



Universidade Federal do Rio Grande - FURG

Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental

Revista do PPGEA/FURG-RS

ISSN 1517-1256

Programa de Pós-Graduação em Educação Ambiental

PERCEPÇÃO AMBIENTAL: INSTRUMENTO PARA EDUCAÇÃO AMBIENTAL EM UNIDADES DE CONSERVAÇÃO

Denise de Freitas Torres¹
Eduardo Silva de Oliveira²

RESUMO

As Unidades de Conservação devem atuar não somente na preservação dos recursos naturais, mas, também, como locais de aprendizagem e sensibilização da comunidade acerca da problemática ambiental. Um fator fundamental para o sucesso desse processo é adequar o programa às percepções de diferentes grupos de pessoas. O objetivo central está em apresentar a percepção ambiental como um instrumento metodológico para a aplicação da educação ambiental. A fundamentação tenta justificar, também, a importância de se aplicar a pesquisa da percepção ambiental principalmente em unidades de conservação onde já existam projetos de educação ambiental. A análise da percepção ambiental em Unidades de Conservação auxilia na avaliação de sua eficácia e conseqüentemente contribui para o aperfeiçoamento do projeto. Ao se realizar esse tipo de levantamento torna-se mais fácil corresponder às expectativas dos participantes ou atender melhor as suas reais necessidades, favorecendo à adoção de um comportamento conservacionista e conseqüentemente contribuindo para uma conservação mais efetiva da natureza.

Palavras-chave: Conservação, áreas protegidas, meio ambiente, comunidades humanas.

¹ Bacharel em Ecologia, Pós-graduanda em Educação e Sustentabilidade Ambiental, Centro de Ciências Sociais e Aplicadas, Departamento de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 59072-900, Natal-RN, Brasil. E-mail: denise_eco@yahoo.com.br.

² Bacharel em Ecologia, Pós-graduando em Educação e Sustentabilidade Ambiental, Centro de Ciências Sociais e Aplicadas, Departamento de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 59072-900, Natal-RN, Brasil. E-mail: edutopiaeco@yahoo.com.br.

ABSTRACT

The Conservation Units must act not only in the preservation of the natural resources, but also as communitarian places of learning and acquiring of knowledge on environmental issues. A basic aspect for the success of this process is to adapt the program to the understanding of different groups. The main objective is to have environmental knowledge as a methodological instrument for the environmental education. We attempt to make clear the importance to apply the research on environmental perception in Conservation Units, where there are already projects of environmental education. The analysis of the environmental perception in Conservation Units allows to value the efficiency of its activities so that it contributes to the improvement of the project. This kind of study makes easier to correspond to the expectations of the participants or to attend better their actual wants, what favors the adoption of a conservationist behavior and the more positive nature conservation.

Keywords: Conservation, protected areas, environment, human communities.

INTRODUÇÃO

Diante do aumento das crises ambientais e conseqüentes ameaças à biodiversidade, a questão ambiental passou a ser um assunto cada vez mais presente no cotidiano da sociedade Brasileira.

Considerado um dos países com maior biodiversidade do mundo, o Brasil, instituiu um sistema de áreas naturais protegidas, denominadas de Unidades de Conservação (UCs), que têm sido implantadas com o objetivo principal de resguardar ao máximo a diversidade dos ecossistemas e espécies existentes.

Contudo, a criação de Unidades de Conservação (UCs), como única medida de conservação ambiental, não tem sido suficiente. A manutenção dessas áreas protegidas, e o estabelecimento de estratégias que promovam a conservação desses ambientes tem se tornado, nos últimos anos, o foco das discussões sobre o tema.

Buscar estratégias que promovam a conservação das florestas é uma necessidade urgente face aos críticos níveis de degradação ambiental. Neste aspecto, cabe ressaltar o atual interesse por envolver as comunidades locais em esforços conservacionistas (DALLE e POTVIN, 2004).

Segundo Ferreira *et al.* (2006), ao se estudar uma determinada comunidade podemos entender melhor o ambiente em que ela está inserida e buscar soluções para a conservação da biodiversidade local. É nesse contexto que a educação ambiental surge como uma importante ferramenta de conscientização e sensibilização das pessoas acerca da problemática ambiental, buscando, assim, uma conservação mais efetiva.

O objetivo principal desse trabalho foi mostrar a importância de se utilizar a percepção ambiental como um instrumento para a elaboração de projetos de educação ambiental, de forma a centralizar o foco da pesquisa, pois, ao determinar melhor a forma de abordagem, torna-se possível alcançar resultados mais positivos.

UNIDADES DE CONSERVAÇÃO

A manutenção da diversidade biológica tornou-se, nos anos recentes, um dos objetivos mais importantes da conservação (DIEGUES e ARRUDA, 2001). Atualmente, um dos principais mecanismos para a conservação da biodiversidade tem sido o estabelecimento de áreas protegidas, ou unidades de conservação (FERREIRA *et al.*, 2006). De 1976 até a década de 1990, o Brasil fez um grande investimento em parques e outras unidades de conservação federais, estaduais, municipais e privadas (MITTERMEIER *et al.*, 2005), que contribuiu para uma conservação mais integrada da natureza.

De acordo com a Lei n.º 9.985, de 18 de julho de 2000 que institui o Sistema Nacional de Unidades de Conservação (SNUC), as Unidades de Conservação (UCs) são espaços territoriais e seus recursos ambientais, com características naturais relevantes, com objetivos de conservação e limites definidos, sob regime especial de administração, ao qual se aplicam garantias adequadas de proteção.

Segundo o SNUC (BRASIL, 2004), as unidades de conservação de proteção integral são compostas por estação ecológica, reserva biológica, parque nacional, monumento natural e refúgio da vida silvestre. Já as unidades de uso sustentável são compostas pela área de proteção ambiental, área de relevante interesse ecológico, floresta nacional, reserva extrativista, reserva de fauna, reserva de desenvolvimento sustentável e reserva particular do patrimônio natural.

As unidades de conservação como um todo são, geralmente, visitadas por pessoas de diversos segmentos da sociedade como turistas, gestores, estudantes, pesquisadores e até mesmo populações humanas que vivem dentro ou no entorno das mesmas. Isso fez com que o público alvo dos programas de conscientização ambiental, inicialmente representado por estudantes, tenha se expandido para grupos tradicionalmente não considerados, como turistas, comunidades locais e outros usuários de unidades de conservação (JACOBI *et al.*, 2004).

Tendo em vista o objetivo central da criação das unidades de conservação em proteger a diversidade biológica, torna-se fundamental considerar os seres humanos no processo de criação de UC's, como também, a sua integração em programas de educação ambiental dentro das unidades de conservação, na busca por uma conservação mais efetiva dessas áreas.

EDUCAÇÃO AMBIENTAL

As primeiras discussões sobre as questões ambientais surgiram por volta de 1960 com o início da crise ambiental, agravada principalmente pelo aumento da industrialização. Em 1961 houve um aumento das discussões sobre o assunto após a publicação da obra *Primavera Silenciosa*, da autora Rachel Carson, que veio como um alerta sobre as graves conseqüências à natureza provocadas pelo uso do DDT.

A partir de 1972, em Estocolmo na Suécia, durante a Conferência da ONU, a Educação Ambiental (EA) passou a ser reconhecida como um importante meio para educar o cidadão na busca de soluções aos problemas ambientais (TOLEDO e PELICIONI, s.d.).

A primeira conferência intergovernamental sobre EA realizou-se em Tbilisi (ex-URSS), em outubro 1977, e de acordo com o documento elaborado no evento, a EA é considerada parte integrante do processo educativo, devendo considerar o ambiente em sua totalidade, constituir um processo contínuo e permanente, examinar as principais questões ambientais locais, nacionais, regionais e internacionais e possuir um enfoque multidisciplinar.

A EA é um processo que busca elucidar valores e desenvolver atitudes que permitam adotar uma posição consciente e participativa relacionadas com a conservação e adequada utilização dos recursos naturais (MEDINA, 2002). A EA surge, assim, como um importante mecanismo que objetiva melhorar a qualidade de vida através da diminuição do consumo acelerado e conseqüente conservação dos recursos.

Para Medina (2002):

A Educação Ambiental é um instrumento imprescindível para a consolidação dos novos modelos de desenvolvimento sustentável, com justiça social, visando a melhoria da qualidade de vida das populações envolvidas, em seus aspectos formais e não-formais, como processo participativo através do qual o indivíduo e a comunidade constroem novos valores sociais e éticos, adquirem conhecimentos, atitudes, competências e habilidades voltadas para o cumprimento do direito a um ambiente ecologicamente equilibrado em prol do bem comum das gerações presentes e futuras.

Entretanto, muitos projetos de EA se tornam ineficientes, pois, não buscam promover ações especificamente voltadas ao público com o qual se deseja trabalhar.

Uma questão crucial para o sucesso dos programas de EA é a adoção de ferramentas adequadas para que cada grupo atinja o nível esperado de percepção ambiental (JACOBI *et al.*, 2004).

Através da pesquisa voltada à percepção ambiental é possível identificar a verdadeira relação existente entre o homem e a natureza e dessa forma elaborar uma importante base de dados para o planejamento e implementação da EA em UCs.

A pesquisa de percepção ambiental pode ser utilizada de forma a determinar as necessidades de uma população e propor melhorias com embasamento e entendimento dos problemas, alcançando mais eficiência na solução dos mesmos (PALMA, 2005). Dessa forma, a análise da percepção ambiental passa a direcionar ações voltadas para o estabelecimento de novas diretrizes de EA em UCs.

PERCEPÇÃO AMBIENTAL

A percepção ambiental é tema que aborda a relação que a sociedade tem com seu meio natural e como ela está se relacionando com este meio (PALMA, 2005). A percepção ambiental apresenta-se como um instrumento que deve ser utilizado de forma a identificar os aspectos positivos e negativos do homem em relação à natureza.

Para Fernandes (s.d.):

Uma das dificuldades para a proteção dos ambientes naturais está na existência de diferenças nas percepções dos valores e da importância dos mesmos entre os indivíduos de culturas diferentes ou de grupos sócio-econômicos que desempenham funções distintas, no plano social, nesses ambientes.

Entender os aspectos considerados positivos e negativos de cada segmento da sociedade possibilita adequar ações às necessidades específicas de cada grupo, contribuindo para que as atitudes necessárias sejam tomadas de forma coerente.

O estudo da percepção ambiental é fundamental para que se possam compreender as inter-relações entre o Homem e o ambiente, suas expectativas, satisfações e insatisfações, julgamentos e condutas (FERNANDES, s.d.). Cada indivíduo percebe, reage e responde diferentemente ao meio. As respostas ou manifestações são resultados das percepções, dos processos cognitivos, julgamentos e expectativas de cada um (PALMA, 2005). Ainda segundo a autora, estas manifestações afetam a conduta, muitas vezes, de forma inconsciente.

A PERCEPÇÃO AMBIENTAL EM UNIDADES DE CONSERVAÇÃO

As Unidades de Conservação (UCs) devem atuar não somente na preservação dos recursos naturais, mas, também, como locais de aprendizagem e sensibilização de pessoas a respeito da problemática ambiental (JACOBI *et al.*, 2004). Ainda segundo a autora, algo fundamental para o sucesso desse processo é a adequação do programa às percepções diferentes de cada grupo.

A pesquisa deve estar primeiramente fundamentada na escolha do público alvo. A partir da delimitação do campo de pesquisa é possível determinar a melhor forma de abordagem.

O levantamento dos dados pode ocorrer, de forma mais padronizada, através de entrevistas, com a aplicação de questionários semi-estruturados. Estes questionários podem conter perguntas de múltipla escolha e outras perguntas mais ‘abertas’ de forma que o entrevistado possa expressar melhor a sua opinião. Os questionários podem conter perguntas básicas sobre alguns conceitos e informações como:

- O que é meio ambiente?
- O que é uma Unidade de Conservação?
- Que Unidades de Conservação você conhece?
- Qual a importância das Unidades de Conservação?
- É importante preservar esses ambientes? Por quê?
- Esta Unidade de Conservação apresenta problemas ambientais? Quais?
- O que pode ser feito para ajudar a conservação desses ambientes?
- Você já participou de algum projeto de educação ambiental? Por quê?
- O que você achou do projeto de educação ambiental implantado nessa UC (se existir)?

Esses são alguns dos principais temas que podem ser abordados nas entrevistas. O aprofundamento destes, e a inclusão de outros temas dependerão basicamente do público alvo.

A partir desses questionamentos é possível medir o grau de percepção dos entrevistados em grupos com diferentes faixas etárias e entre indivíduos de culturas diferentes ou de grupos sócio-econômicos distintos.

Ao se utilizar a percepção ambiental para o planejamento da educação ambiental é possível alcançar resultados mais positivos em relação à participação das pessoas no processo de conservação dos recursos, com os quais, elas podem apresentar uma estreita ligação.

Ao unir a percepção ambiental com a EA é possível saber como os indivíduos com que trabalharemos percebem o ambiente em que vivem, suas fontes de satisfações e insatisfações (PALMA, 2005). O direcionamento da pesquisa permite o estabelecimento de projetos que poderão atender melhor as deficiências encontradas em cada comunidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O envolvimento de pesquisadores, órgãos ambientais e visitantes de unidades de conservação é uma forma eficaz de atingir melhores resultados no que diz respeito à conservação ambiental.

Com base em tudo o que foi abordado neste artigo entende-se que a percepção ambiental deve ser amplamente utilizada como um instrumento de avaliação da percepção de comunidades humanas que vivem dentro ou no entorno de unidades de conservação de uso sustentável, bem como de visitantes, gestores e pesquisadores de unidades de conservação de proteção integral. A formulação de qualquer projeto de educação ambiental (EA) que venha a ser implantado nessas áreas deve possuir um conhecimento prévio sobre as relações existentes entre o homem e a natureza. Dessa forma, os projetos de EA poderão lidar melhor com os problemas encontrados, podendo assim alcançar melhores resultados.

A análise da percepção ambiental em unidades de conservação onde já existam projetos de EA é de fundamental importância, pois, auxiliam na avaliação de sua eficácia e, conseqüentemente, contribuem para seu aperfeiçoamento.

Ao se realizar esse tipo de levantamento torna-se mais fácil corresponder às expectativas dos participantes ou atender melhor as suas reais necessidades e através dessa sensibilização favorecer cada vez mais à adoção de um comportamento conservacionista.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza - SNUC**, lei nº 9.985, de 18 de jul. de 2000; decreto nº 4.340, de 22 de ago. de 2002. 5.ed.aum. Brasília: MMA/SBF, 56p, 2004.

DALLE, S. P.; POTVIN, C. Conservation of useful plants: an evaluation of local priorities from two indigenous communities in eastern Panama. **Economic Botany**, v. 58, n.1, p.38-57, 2004.

DIEGUES, A. C.; ARRUDA, R. S. V. **Saberes tradicionais e biodiversidade no Brasil**. MMA, Brasília; USP, São Paulo. 2001. 176p.

FERNANDES, R. S. *et al.* **Uso da percepção ambiental como instrumento de gestão em aplicações ligadas às áreas educacional, social e ambiental**. s.d. Disponível em : http://www.anppas.org.br/encontro_anual/encontro2/GT/GT10/. Acesso em 12 de ago. 2008.

FERREIRA, M. C. E.; HANAZAKI, N.; SIMÕES-LOPES, P. C. Conflitos ambientais e a conservação do boto-cinza na visão da comunidade da Costeira da Armação, na APA de Anhatomirim, Sul do Brasil. **Natureza & Conservação** v. 4, n.1, p. 64-74, 2006.

JACOBI, C. M.; FLEURY, L. C.; ROCHA, A. C. C. L. Percepção ambiental em unidades de conservação: experiência com diferentes grupos etários no parque estadual da serra do rola moça, MG. In: **7º Encontro de Extensão da Universidade Federal de Minas Gerais**. Belo Horizonte. Anais do 7º Encontro de Extensão da Universidade Federal de Minas Gerais. 2004. p. 1-7.

MEDINA, N. M. A formação de multiplicadores em educação ambiental. In: PEDRINI, A.G. (Org.). **O Contrato Social da Ciência, unindo saberes na Educação Ambiental**. Petrópolis: Vozes, 2002. p. 47-70.

MITTERMEIER, A. R. *et al.* Uma breve história da conservação da biodiversidade no Brasil. In: Silva, J. M. C. (Org.). Megadiversidade: desafios e oportunidades para a conservação da biodiversidade no Brasil. **Conservação internacional**. V.1, n.1, p. 14-21, 2005.

PALMA, I. R. **Análise da percepção ambiental como instrumento ao planejamento da educação ambiental**. Dissertação (Mestrado em Engenharia) – Escola de Engenharia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2005.

TOLEDO, R. F. de; PELICIONI, M. C. F. **A educação ambiental nos parques estaduais paulistas no âmbito das recomendações de Tbilisi**. s.d. Disponível em: <http://www.anped.org.br/reunioes/27/gt22/t2212.pdf>. Acesso em 14 de ago. 2008.